



FAMILIARES DIANTE DA IMINÊNCIA DA PERDA: RELATO DE UM GRUPO NA UTI

Eixo Horizontal: EH9: SUÍCÍDIO, MORTE E LUTO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Mônica Ferreira Sampaio Venâncio; Juliana de Oliveira Barros Amancio Mattos;

O modo como se concebe e como se lida com a morte e com o adoecimento mudou ao longo da história. As pessoas adoeciam e morriam no seio familiar e, hoje, a morte é relegada aos hospitais, e, especialmente, à UTI (Unidade de Terapia Intensiva). A hospitalização, ao mesmo tempo que afasta o moribundo do ambiente familiar, convoca os familiares a acompanharem a morte do seu ente de forma paulatina, e freqüentemente, à morte em vida. Neste contexto, foi proposto o Grupo de Familiares de pacientes internados em uma UTI, a partir do entendimento da morte, ou da sua possibilidade, como uma ruptura que traz repercussões para a dinâmica familiar. Método: familiares de pacientes da UTI participam de uma roda de conversa, semanalmente, com duração de uma hora, realizada dentro do espaço da própria UTI e mediada pela psicóloga e assistente social, com o objetivo de: possibilitar um espaço de expressão dos aspectos emocionais diante da possibilidade da perda do ente querido; possibilitar esclarecimentos sobre a dinâmica da UTI de modo a diminuir os fatores ansiogênicos associados a este contexto e favorecer uma melhor interação entre familiar e paciente; e propiciar uma rede de apoio aos familiares a partir do trabalho em grupo e do fortalecimento de vínculo entre familiares/profissionais e familiares/familiares. Resultados: a partir da escuta desses familiares neste grupo, foi possível perceber que a transferência do paciente para a UTI agregava mais sofrimento para os mesmos porque remetia à iminência da morte; restringia o contato dos familiares com o seu ente e submetia o paciente a procedimentos invasivos. Identificou-se também que a hospitalização e a possibilidade iminente de perda de um ente convocavam os familiares a uma reestruturação da rotina familiar. Além disso, esse momento era vivenciado pelos familiares por uma série de sentimentos, apontando para a singularidade do enfrentamento da possível perda. Conclusão: os familiares reconheceram a importância do grupo como um espaço de expressão emocional, de suporte e de ampliação da rede de apoio, auxiliando-os na elaboração do luto.